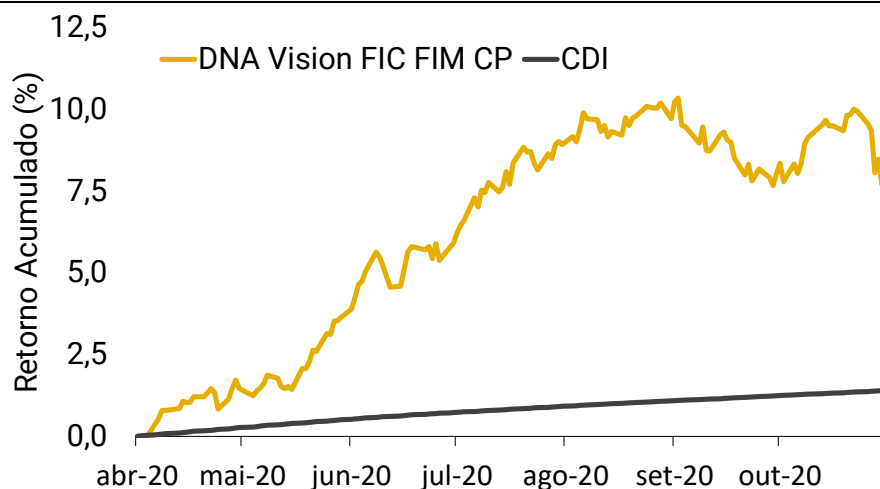


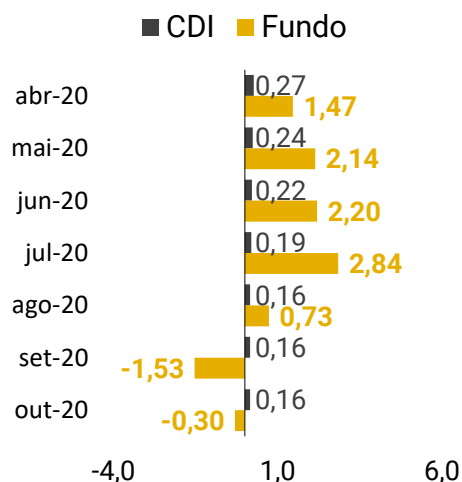
RENTABILIDADE

Início do fundo: 1º/abr/2020

Retornos acumulados - Desde o início



Retornos Mensais



| Resultados (%) | no mês | 2020 | 12 meses | Início |
|----------------|--------|------|----------|--------|
| Fundo | -0,30 | 7,72 | N/A | 7,72 |
| CDI | 0,16 | 1,40 | N/A | 1,40 |

| Medidas de risco (desde o início) | |
|-----------------------------------|--------|
| Volatilidade | 5,08% |
| Maior queda ¹ | -2,42% |

Patrimônio líquido

R\$ 46.695.454

Médio em 12 meses

R\$ 21.027.617

Patrimônio dos fundos DNA

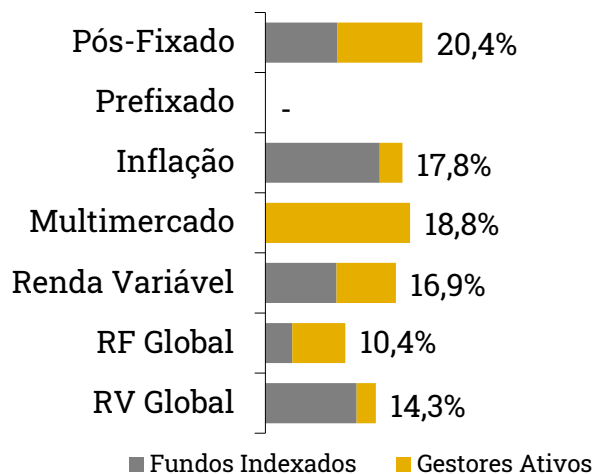
R\$ 208.754.508

SOBRE O FUNDO

O fundo busca trazer ganhos reais a seus investidores investindo em várias classes de ativos², seguindo a carteira recomendada para o **Perfil Visionário (Moderado)**, feita pelo time de Alocação da XP Inc.

Sugerimos um horizonte de investimento de 5 anos ou mais. O fundo respeitará, a todo tempo, o **limite de 25 pontos de risco**, conforme Metodologia de Risco XP.

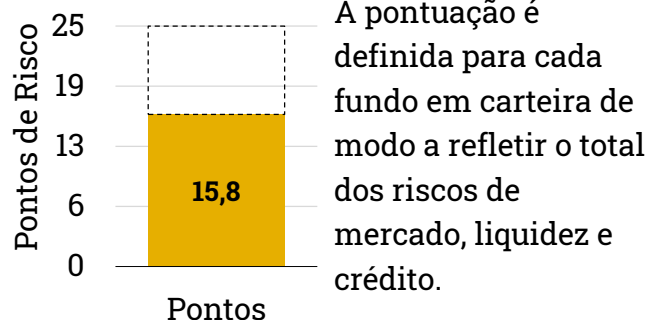
CARTEIRA ATUAL (fechamento do mês)



RETORNO ESPERADO

Mensalmente são publicados os retornos esperados para os próximos 5 anos dos perfis recomendados pela XP Inc. no relatório **5 anos em 5 minutos**. As estimativas dadas para o Perfil Estrategista podem ser utilizadas como referência para esse fundo.

UTILIZAÇÃO DE RISCO (fechamento do mês)



A pontuação é definida para cada fundo em carteira de modo a refletir o total dos riscos de mercado, liquidez e crédito.

1. Refere-se à maior perda acumulada desde um pico da cota até o menor nível subsequente. 2. Uma **Classe de Ativos** é um grupo de ativos que se comporta de maneira similar. Renda Variável é um ótimo exemplo.

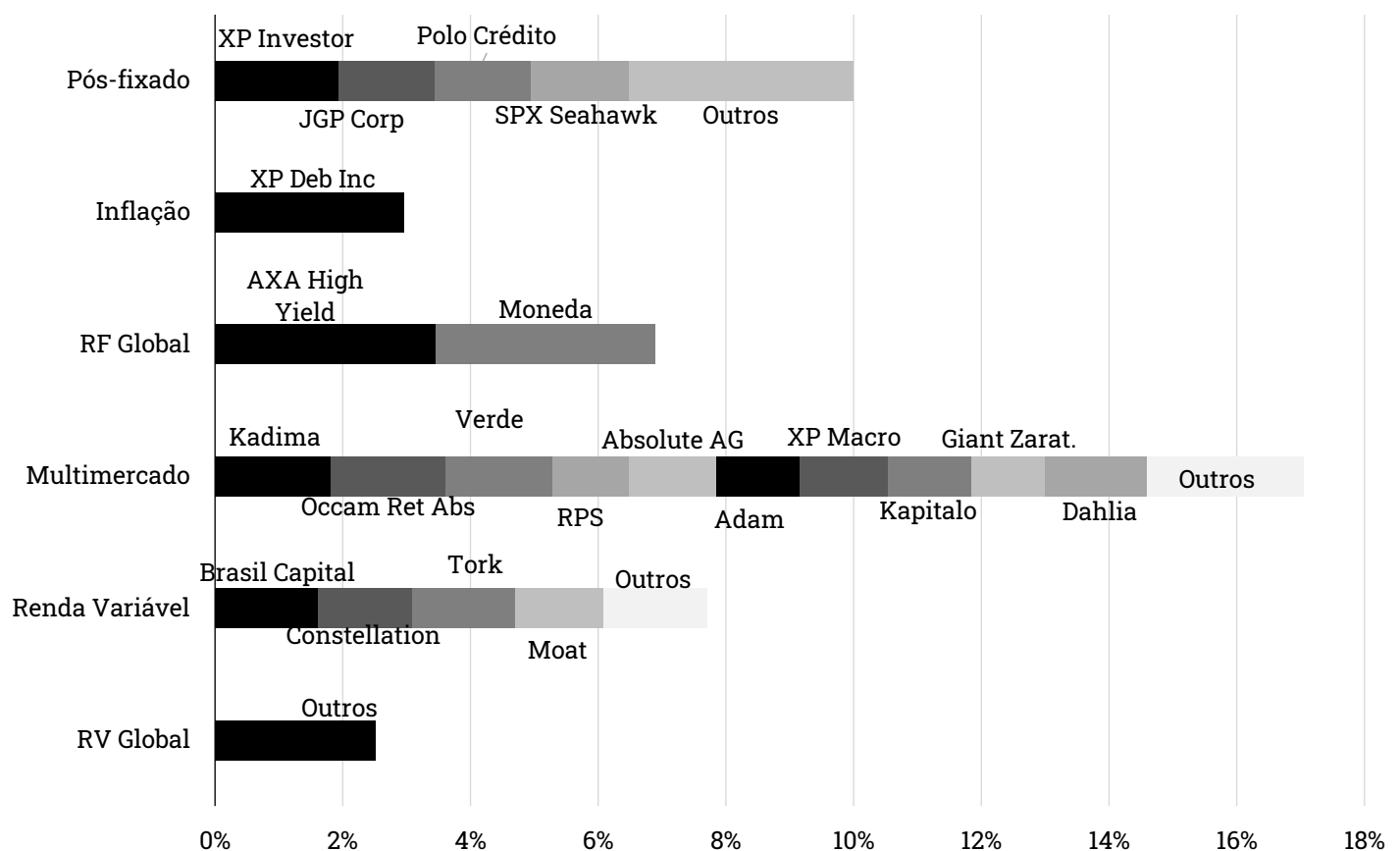
COMENTÁRIO DA GESTÃO

Apesar de um mês muito difícil, especialmente pela realização forte das bolsas globais na última semana, as classes de ativos tiveram comportamentos bem distintos.

Obtivemos bons retornos positivos nas estratégias de renda fixa, com os prêmios de crédito ajudando os fundos Pós-Fixados, as maiores das expectativas de inflação ajudaram os ativos atrelados a ela e na Renda Fixa Global os retornos foram positivos também, com um movimento bem menor de aversão a risco do que vimos nos mercados de ações.

Nossa alocação em fundos multimercados obteve resultado ligeiramente acima do CDI, servindo como diversificador.

Renda Variável, tanto no Brasil quanto lá fora, foi a parcela que contribuiu para o resultado ligeiramente negativo obtido pelo fundo em outubro. Interessante destacar que essas perdas já haviam sido revertidas no momento da escrita desta carta.

EXPOSIÇÃO A GESTORES E ESTRATÉGIAS ATIVAS POR CLASSE³ (fechamento do mês)


3. Considera a visão consolidada das carteiras dos fundos de fundos geridos pela XP Vista. Não considera fundos indexados. Posições menores do que 1% foram agrupadas em "Outros".

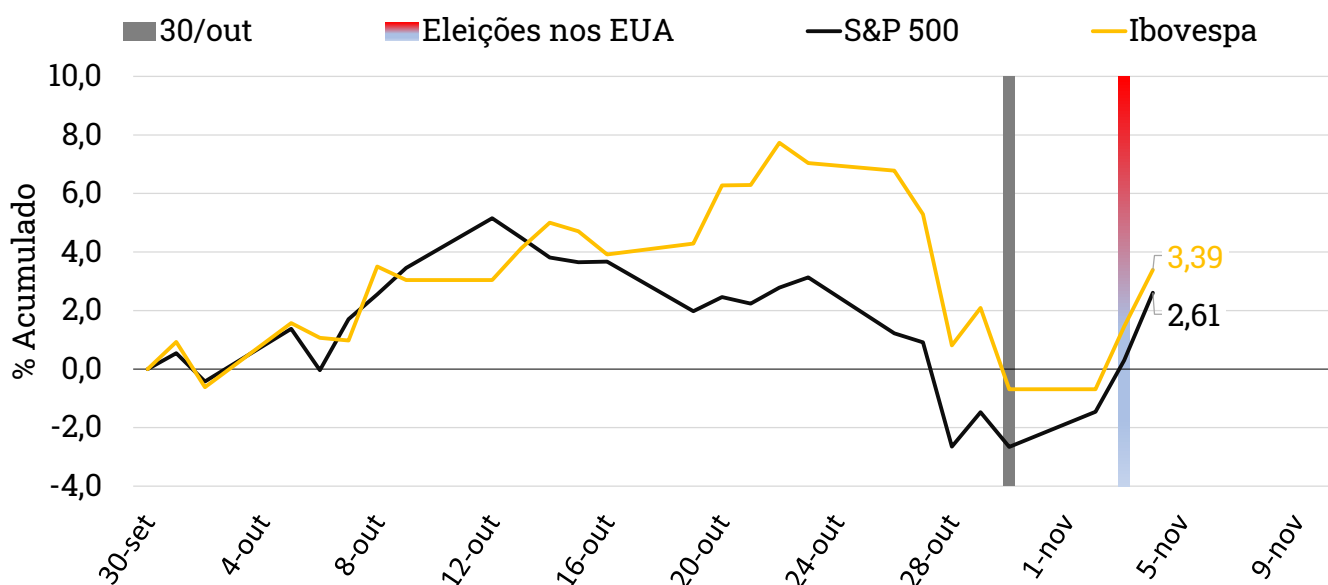
CONTANDO VOTOS

O mês de outubro começou com um mercado razoavelmente inerte continuando sua tendência de recuperação no mundo todo.

Com o agravamento da situação e dos números relacionados à pandemia, principalmente no continente europeu, alguns países como Espanha e Alemanha anunciaram novas medidas de isolamento social e lockdowns parciais, concretizando alguns dos maiores receios do mercado aumentando sua volatilidade.

Além disto, nos últimos pregões do mês, os investidores posicionaram suas carteiras para retomar os negócios apenas em novembro, após o anúncio do novo presidente americano. Assim, apesar de nossa expectativa de bons resultados referentes ao terceiro trimestre estarem se concretizando, as bolsas devolveram o retorno do mês de outubro fechando em território negativo. Boa parte desse movimento se reverteu logo do início de novembro, como mostra o gráfico abaixo.

Ainda sem que o novo presidente dos EUA esteja definido, já sabemos que o Congresso estará dividido, com Democratas no controle da Câmara dos Deputados e Republicanos no do Senado. Isso garante um governo mais moderado, e o mercado reagiu positivamente a esse evento.



Na parte de renda fixa, observamos um aumento das taxas de juros real e nominal e também com um notável aumento da inflação implícita do mercado, porém uma continuação de redução de prêmio por risco de crédito, beneficiando algumas das nossas principais posições.

Frente a este cenário de vasta incerteza, mantivemos os percentuais de classes de ativos inalterados para o próximo mês, mantendo a carteira com um alto grau de diversificação e uma relevante parcela defensiva nos ativos globais.

Na classe de ativos atrelados à inflação, reduzimos um pouco a exposição à crédito privado, adicionando posição em títulos do governo, de forma a realizar uma parte dos ganhos auferidos nos últimos meses e aguardar novas oportunidades.

A VERDADEIRA DIVERSIFICAÇÃO

Pedro Mattos

Se você chegou até aqui, cotista de um dos fundos da família DNA, com certeza já entendeu o que investir bem representa na vida de uma pessoa. É apenas um caminho para atingir seus objetivos: a educação, a moradia, a aposentadoria, enfim... a liberdade.

Certamente você já ouviu muitas vezes a palavra diversificação e diversas prosas sobre sua importância no mundo dos investimentos. Porém, a diversificação verdadeira e o seu significado para as carteiras é um conceito um pouco mais complexo do que pode parecer à primeira vista.

Hoje pretendo contar um pouco mais sobre o tema e porque você fez a escolha certa ao se juntar a nós na família DNA!

Vamos começar entendendo o que não é diversificar. Investir em uma ação, é diversificar? Todos sabemos que não. Uma ação individualmente está sujeita a riscos extremamente específicos de sua atividade e possivelmente é o pior exemplo de diversificação que poderíamos dar.

Investir em 5 ações, é diversificar? Sem dúvida já é melhor do que apenas uma, mas seria necessário entender cada uma das empresas. Por exemplo, se investirmos em 5 ações que são exportadoras, todas estarão sujeitas à variação do dólar. O mesmo vale para 5 bancos, 5 varejistas ou quaisquer outras 5 ações que estejam sujeitas a riscos parecidos.

Então, investir nas mais de 50 ações do índice Ibovespa, é diversificar? Novamente, é muito melhor do que um punhado de ações e certamente representa uma carteira de renda variável brasileira bem diversificada. Ainda assim, do ponto de vista de carteira, isto não é diversificar.

Para entender porque não, basta nos perguntarmos: o que todas essas ações brasileiras têm em comum? Bem, basicamente elas operam majoritariamente no Brasil. Para o investidor individual, mesmo uma carteira de ações diversificada como o Ibovespa não representa uma carteira de investimentos diversificada, pois todas elas estarão expostas majoritariamente ao risco Brasil, intimamente relacionado à atividade econômica e ao cenário político no Brasil.

Quando o investidor pensa em diversificar sua carteira, ele não deve pensar em produtos e sim em fatores de risco primários. Possuir diversos produtos em carteira não significa diversificar se eles incorrem nos mesmos fatores de risco, como é o caso das ações que compõem o Ibovespa.

Na busca da diversificação verdadeira, faz mais sentido olhar para classes de ativos do que para produtos pois, em geral, cada classe incorre em fatores primários de risco distintos.

Por exemplo, a classe de Renda Variável Global está intimamente ligada à economia americana e europeia e sofre quase nenhuma influência dos meandros internos da política e mercado brasileiros.

Dentro do universo de renda fixa, a classe de ativos indexados à Inflação pode se comportar de forma distinta da Prefixada em momentos em que as expectativas de inflação sofrem grandes variações, como vimos nas últimas semanas.

Da mesma forma, como observamos recentemente, as taxas de juros podem subir em momentos nos quais o prêmio por risco de crédito cai, seja por alterações de liquidez no mercado ou nas empresas, de forma que ativos de crédito performam melhor do que suas contrapartes em títulos públicos.

Ainda, a classe de Multimercados, sejam nacionais ou internacionais, frequentemente apresenta comportamento desconcorrelacionado das demais classes, incorrendo em fatores de risco específicos por estratégia, como por exemplo Macro ou Long Short.

Sim eu sei, é bastante informação. O importante é entender que é mais relevante diversificar os riscos que você está correndo do que simplesmente dividir seu patrimônio em vários produtos sem pensar no que cada um deles faz.

Dessa forma, você não ficará extremamente exposto à acontecimentos individuais e tende a ter a melhor relação risco retorno ao longo do tempo.

Mais difícil ainda é controlar todos esses riscos o tempo todo, especialmente se investir não for a sua ocupação principal.

Justamente por isso, a proposta dos fundos da família DNA são constituir carteiras completas de investimento. Isto significa que apesar do produto ser um só, a carteira é extremamente diversificada.

O time de gestão dos fundos dedica todos os seus esforços a monitorar estes riscos e garantir que sua carteira possua uma porção de cada um deles adequada ao seu perfil de risco, ao seu DNA.

Além disto, junto aos demais times de análise, busca selecionar os melhores gestores para maximizar a geração de retorno da carteira dos fundos.

Sim, agora é possível ter uma carteira diversificada e completa com um produto só.

PERGUNTAS FREQUENTES

CARACTERÍSTICAS

Como saber se esse fundo é para mim?

Verifique se seu perfil combina com o perfil de suitability do fundo (Moderado) e se você vai conseguir deixar seu dinheiro aplicado pela maior parte do horizonte de investimentos do fundo (ver texto 'Sobre o fundo').

Eu deveria comprar mais de um fundo DNA?

Os fundos DNA foram concebidos para que cada fundo seja uma carteira completa para seu respectivo perfil.

Você poderia usar mais de 1 fundo, se quer separar seus investimentos conforme seu horizonte em pedaços distintos de seu patrimônio.

Alguém recebe comissões sobre os investimentos feitos pelo fundo?

Sim, o próprio fundo DNA!

Muitos dos fundos em carteira oferecem alguma comissão, e ela é revertida integralmente para o próprio fundo DNA, diminuindo os custos do fundo e aumentando sua rentabilidade.

Público alvo

Investidores em geral

Taxa de administração

0,70% ao ano

Taxa de adm. Máxima

1,20% ao ano

Taxa de Performance

10% do que exceder o CDI

Aplicação

Cotização

dia útil seguinte à aplicação

Mínimo inicial

R\$ 100,00

Resgate

Cotização

5 dias após pedido

Liquidação

2 dias úteis após a cotização

Saldo mínimo

R\$ 100,00

Movimentação mínima

R\$ 100,00

Tributação

Regra

Longo Prazo

Sujeito a come-cotas¹

Sim (15% sobre ganhos)

Aplicações com menos de 180 dias

22,5%

Aplicações com menos de 360 dias

20,0%

Aplicações com menos de 720 dias

17,5%

Aplicações acima de 720 dias

15,0%

Prestadores de serviço

Administrador

BNY Mellon Serviços Financeiros

Custodiante

BNY Mellon Banco

Gestor

XP Vista Asset Management LTDA

Distribuidor

XP Investimentos CCTVM S.A.

Auditor

KPMG Auditores Independentes

1. Come-cotas é o nome que se dá para uma antecipação no recolhimento do Imposto de Renda em fundos de investimento de diversos tipos. Ele ocorre ao final dos meses de maio e novembro de todos os anos.

Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta de compra ou venda de cotas do Fundo.

LEIA O PROSPECTO, O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. O presente material foi preparado de acordo com informações necessárias ao atendimento das normas e melhores práticas emanadas pela CVM e ANBIMA. As informações contidas nesse material estão em consonância com o Prospecto, porém não o substituem. É recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto, do Regulamento, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do fundo, bem como para as disposições acerca dos fatores de risco a que o fundo está exposto, antes da tomada de qualquer decisão de investimento. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários - CVM; Serviços de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.

Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração de ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. O fundo poderá aplicar até 20% (vinte por cento) do seu patrimônio líquido em ativos financeiros negociados no exterior. O FUNDO tem como público alvo os investidores em geral que buscam atingir a valorização de suas cotas por meio de aplicação dos recursos em carteira diversificada de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro e de capitais, nacional e internacional, investindo preferencialmente em ativos que tenham como principal fator de risco a variação do preço do ouro, acrescido do CDI no médio e longo prazo.

A XP Asset Management é uma marca utilizada por XP Gestão de Recursos Ltda. ("XPG") e XP Vista Asset Management Ltda. ("XPV") que são gestoras de recursos de valores mobiliários segregadas e autônomas autorizadas a funcionar pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e constituídas na forma da Instrução CVM nº 558/15. Todas as regras regulatórias de segregação são observadas pelas gestoras.